

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS
BACHARELADO EM DESENVOLVIMENTO RURAL
PLAGEDER**

LAURA DA SILVA BOSSLE

**A IMPORTÂNCIA DA ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DA SERRA GAÚCHA
PARA O DESENVOLVIMENTO RURAL DA REGIÃO**

Porto Alegre

2022

LAURA DA SILVA BOSSLE

**A IMPORTÂNCIA DA ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DA SERRA GAÚCHA
PARA O DESENVOLVIMENTO RURAL DA REGIÃO**

Trabalho de conclusão submetido ao Curso Bacharelado em Desenvolvimento Rural - PLAGEDER, da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharela em Desenvolvimento Rural.

Orientador: Prof. Dr. Daniela Dias Kuhn

Co-orientador: Maycom Douglas Ferreira do Nascimento

Porto Alegre

2022

LAURA DA SILVA BOSSLE

**A IMPORTÂNCIA DA ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DA SERRA GAÚCHA
PARA O DESENVOLVIMENTO RURAL DA REGIÃO**

Trabalho de conclusão submetido ao Curso Bacharelado em Desenvolvimento Rural - PLAGEDER, da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharela em Desenvolvimento Rural.

Aprovada em: Porto Alegre, 15 de julho de 2022.

BANCA EXAMINADORA:

Prof^a. Dr^a. Daniela Dias Kuhn – Orientadora
UFRGS

Prof^a. Dr^a. Carmen Janaina Batista Machado
UFPEL

Prof. Dayana Machado
UFRGS

AGRADECIMENTOS

Agradeço a minha família pelo o empenho em me ajudar durante todo o período do curso. Agradeço também a todos os tutores, professores e orientadores que passaram durante a vida acadêmica.

Eu quero uma escola do campo
Que tenha a ver com a vida com a gente
Querida e organizada
E conduzida coletivamente.

Eu quero uma escola do campo
Que não enxerga apenas equações
Que tenha como chave mestra
O trabalho e os mutirões.

Eu quero uma escola do campo
Que não tenha cercas que não tenha muros
Onde iremos aprender
A sermos construtores do futuro.

Eu quero uma escola do campo
Onde o saber não seja limitado
Que a gente possa ver o todo
E possa compreender os lados.

Eu quero uma escola do campo
Onde esteja o símbolo da nossa semente
Que seja como a nossa casa
Que não seja como a casa alheia.

CONSTRUTORES DO FUTURO

Gilvan Santos

RESUMO

A IMPORTÂNCIA DA ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DA SERRA GAÚCHA PARA O DESENVOLVIMENTO RURAL DA REGIÃO

O presente trabalho consiste em analisar e compreender a importância da Escola Família Agrícola da Serra Gaúcha para o desenvolvimento rural da região, através da perspectiva dos egressos, contextualizando a Escola Família Agrícola da Serra Gaúcha - EFASERRA, a história que foi construída e os instrumentos pedagógicos que utiliza (pedagogia da alternância, estágio de vivência, colocação em comum, roda, tutoria, visita as famílias, caderno de acompanhamento, caderno da realidade, coletivos, experimentos e experiências, intervenções externas, mística, Projeto Profissional do Jovem - PPJ). Nesta pesquisa também foi observado o papel da família na formação do jovem, a relação Escola-Família-Agrícola, de que maneira a formação de Técnico em Agropecuária prepara o jovem para o pós ensino médio e como esse conjunto de formações coloca o egresso frente ao mundo. Também foi considerado o trabalho que a Escola faz para mostrar ao jovem as ferramentas que ele tem em mãos, possibilitando que permaneça no meio rural, mas que também se preferir deixá-lo, o faça com consciência. Deste modo, demonstrou-se a importância da Escola no desenvolvimento rural da região em que atua, onde mais de 50% dos jovens que passaram pelo processo de formação permanecem no meio rural, bem como, quase 80% dos mesmos exercem a profissão da qual receberam formação na Escola. Neste trabalho foi identificado que a Escola atende essencialmente o público da agricultura familiar, e masculino, mas que está se buscando uma equidade de gênero dentro das novas turmas. Para a realização desta pesquisa, de caráter qualitativo e quantitativo, foram aplicados questionários em 41, dos 89 egressos da Instituição

Palavras-chave: Pedagogia da Alternância; Desenvolvimento Rural; Juventude Rural; EFASERRA; Escola Família Agrícola.

ABSTRACT

THE IMPORTANCE OF THE ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DA SERRA GAÚCHA FOR THE RURAL DEVELOPMENT OF THE REGION

The present work consists of analyzing and understanding the importance of the Escola Família Agrícola da Serra Gaúcha for the rural development of the region, through the perspective of the graduates, contextualizing the Escola Família Agrícola da Serra Gaúcha - EFASERRA, the history that was built and the pedagogical instruments it uses (pedagogy of alternation, internship, sharing, circle, tutoring, visiting families, monitoring notebook, reality notebook, collectives, experiments and experiences, external interventions, mystique, Professional Youth Project - PPJ). In this research, it was also observed the role of the family in the formation of the young person, the School-Family-Agricultural relationship, how the formation of an Agricultural Technician prepares the young person for post-secondary education and how this set of formations puts the graduate in relation to the world. It was also considered the work that the School does to show young people the tools they have in their hands, allowing them to remain in rural areas, but also if they prefer to leave them, do so with conscience. In this way, the importance of the School in the rural development of the region in which it operates was demonstrated, where more than 50% of the young people who went through the training process remain in the rural environment, as well as, almost 80% of them exercise the profession for which received training at the School. In this work, it was identified that the School essentially serves the public of family farming, and male, but that gender equity is being sought within the new classes. To carry out this qualitative and quantitative research, questionnaires were applied to 41 of the 89 graduates of the Institution

Keywords: Pedagogy of Alternation; Rural Development; Rural Youth; EFASERRA; School Family Agriculture.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Índices educacionais no Brasil	19
--	----

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Localização da EFASERRA	15
Figura 2: Mapa de abrangência da EFASERRA	22
Figura 3: Fachada da EFASERRA	24
Figura 4: Pomar de aulas práticas.....	24
Figura 5: Área de aulas práticas	25
Figura 6: Hidroponia de aulas práticas	25
Figura 7: Área de lazer da EFASERRA	26
Figura 8: Gráfico de identificação dos (as) egressos (as) de acordo com o gênero	28
Figura 9: Gráfico de classificação dos (as) egressos (as) da EFASERRA conforme idade atual	29
Figura 10: Gráfico de classificação dos egressos quanto à idade que tinham quando ingressaram na EFASERRA.....	29
Figura 11: Gráfico que representa a idade que os (as) egressos (as) tinham quando concluíram o Curso Técnico em Agropecuária	30
Figura 12: Gráfico demonstrando o ano de conclusão do curso.....	31
Figura 13: Gráfico do município dos (as) egressos (as)	32
Figura 14: Gráfico da situação das propriedades.....	34
Figura 15: Gráfico da área das propriedades	35
Figura 16: Responsáveis pela manutenção das propriedades	35
Figura 17: Gráfico do local de moradia dos (as) estudantes.....	36
Figura 18: Gráfico do trabalho dos (as) estudantes	37
Figura 19: Moradia atual	37
Figura 20: Gráfico do trabalho atual dos (as) egressos(as)	38

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

EFA – Escola Família Agrícola

EFASERRA – Escola Família Agrícola da Serra Gaúcha

IFRS – Instituto Federal do Rio Grande do Sul

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

PPJ – Projeto Profissional do Jovem

RS – Rio Grande do Sul

TCC – Trabalho de Conclusão de Curso

UNISC – Universidade de Santa Cruz do Sul

UPA – Unidade de Produção Agrícola

SUMÁRIO

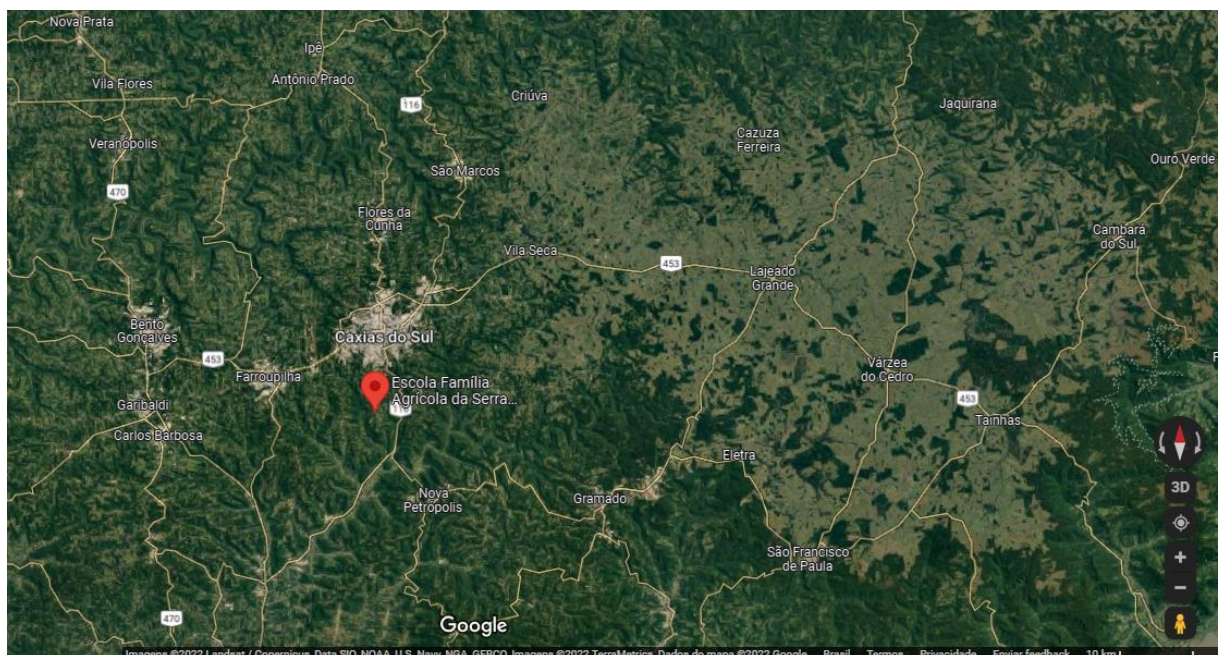
1 INTRODUÇÃO	15
1.1 Objetivo Geral	16
1.2 Objetivos Específicos	16
1.3. Justificativa	16
2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	18
2.1 Desenvolvimento Rural	18
2.2 Educação do Campo	18
2.2 Breve histórico das EFAs no Rio Grande do Sul	21
2.3 A EFASERRA: região de abrangência, instrumentos pedagógicos	22
3. METODOLOGIA	27
4. ANÁLISE DOS RESULTADOS	28
4.1 Identificação dos (as) egressos (as) de acordo com gênero e idade	28
4.2 Abrangência regional da Escola, de acordo com os (as) egressos (as)	31
4.3 Motivação dos estudantes e expectativas dos (as) egressos (as)	32
4.4 Propriedade rural dos (as) egressos (as)	33
4.5 Moradia e trabalho dos (as) estudantes e dos (as) egressos (as)	36
4.6 Influência da EFASERRA nas escolhas profissionais e pessoais dos (as) egressos (as)	38
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
REFERÊNCIAS	42
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO QUANTITATIVO	44

1 INTRODUÇÃO

A educação é um dos principais elementos para o desenvolvimento da sociedade, pois é com ela que se inicia o processo de aprimoramento dos conhecimentos e o exercício do pensamento, fonte das reflexões e formação de opinião crítica. Por isso é tão importante que o ser humano tenha acesso à educação de qualidade e eficiente, desde os primórdios da vida, principalmente se tratando do público rural, que geralmente, tem menos acesso à esta educação.

Pensando nisso, foi fundada em 27 de maio de 2013, no município de Garibaldi, a Escola Família Agrícola da Serra Gaúcha – EFASERRA, que surgiu a partir da preocupação de pais agricultores com a educação de seus filhos, e com a sucessão das suas propriedades rurais. No ano de 2015, a Escola mudou-se para Caxias do Sul, em busca de um espaço mais amplo para a realização das atividades práticas, e desde então se encontra na localidade de São Pedro da Terceira Légua, conforme a foto a seguir (figura 1). Apesar de sempre ter morado no meio urbano, a autora deste trabalho é egressa da EFASERRA - Escola Família Agrícola da Serra Gaúcha, formada no ano de 2018. Com mãe professora, pai autônomo, e uma propriedade rural assistida pela família apenas nos finais de semana, frequentou a formação do Ensino Médio e Técnico em Agropecuária durante os 03 anos, e realizou o Estágio Curricular Obrigatório na Veterinária Magnabosco, em Caxias do Sul.

Figura 1: Localização da EFASERRA



Fonte: Google Maps.

Frequentando o modelo escolar da EFASERRA, o (a) estudante se forma no ensino médio, e também, no Técnico em Agropecuária, que além de apresentar mais conhecimentos, possibilita uma profissão formal caso deseje trabalhar no setor. Com isso, as disciplinas do ensino médio, aliam os conteúdos da grade curricular aos conteúdos do curso técnico, e às vivências práticas, facilitando a aprendizagem e chamando a atenção do estudante para algo que antes era desconhecido, pois ele aprende a utilizar muito conteúdo que antes nem sequer saia do caderno. Além disso, a Escola utiliza outros métodos de ensino que valorizam o saber popular e os conhecimentos que o (a) estudante traz / recebe em casa.

Esta pesquisa, de caráter qualitativo e quantitativo, está organizada em seis sessões (introdução, que trata da contextualização, objetivos desta monografia e justificativa; revisão bibliográfica, que contextualiza o desenvolvimento rural, a história da EFASERRA, os municípios de abrangência e a metodologia que utiliza; a metodologia que foi utilizada no decorrer do trabalho de pesquisa; a análise dos resultados desta monografia; considerações finais da autora; e referência utilizadas), e foi desenvolvida através de aplicação de questionário a 41, dos 89 egressos (as) da Escola.

1.1 Objetivo Geral

O objetivo geral da monografia é identificar de quais formas ocorre o envolvimento do (a) jovem, egresso (a) da Escola Família Agrícola da Serra Gaúcha - EFASERRA, com o meio rural, e como isso influencia no desenvolvimento rural da região em que a escola está inserida.

1.2 Objetivos Específicos

- Evidenciar as formas de envolvimento do (a) egresso (a) com o meio rural;
- Analisar as causas do envolvimento;
- Verificar a influência da escola na perspectiva dos (as) egressos (as);
- Identificar o papel da escola no desenvolvimento rural da região em que está inserida.

1.3. Justificativa

A escolha do tema deste projeto deve-se a algumas experiências pessoais da autora, que é egressa da Escola Família Agrícola da Serra Gaúcha – EFASERRA, onde estudou durante

três anos de forma integral, e mais seis meses de estágio em um segundo local, mas ainda vinculado à escola. Filha de mãe professora, e pai autônomo, produtores rurais apenas aos finais de semana, decidiu estudar na EFASERRA após concluir o primeiro ano do Ensino Médio e Técnico em Plásticos no Instituto Federal do Rio Grande do Sul - IFRS, pois não encontrava sentido neste curso e desejava se desligar, foi então que encontrou ao acaso, uma proposta de Ensino voltada ao setor que desejava, ainda nos primórdios do ano de 2015, com a Escola recém instalada em Caxias do Sul.

A EFASERRA utiliza a pedagogia da alternância como ferramenta de ensino, é uma escola voltada aos filhos e filhas de produtores (as) rurais, que desejam manter o trabalho na roça e estudar, ou ainda, aos pais e mães que desejam que seus (as) filhos (as) compreendam um pouco mais do seu trabalho e repensem a decisão de ir embora para o meio urbano.

De acordo com a filosofia da escola, o objetivo não é que os (as) jovens fiquem no meio rural, e, sim, que tomem uma decisão consciente. Fato que não é possível no ensino tradicional, pois nesta modalidade os estudantes frequentam um ambiente com estudantes do meio urbano, que não tem a mesma vivência, e apesar de ser uma forma de integração. Na maioria das vezes, os (as) estudantes dos dois lados (tanto moradores do meio urbano e do meio rural) não estão preparados (as) e não tem maturidade para lidar com as diferenças. Há muitos casos em que os (as) jovens agricultores sofrem preconceito e o resultado disso é a vergonha das suas origens, e o entendimento errôneo de que o meio rural é para os “pobres” de dinheiro e de conhecimento e para quem não tem oportunidades melhores. A fim de mudar este tipo de perspectiva de seus (as) filhos (as), é que alguns pais agricultores procuraram inserir seus/suas filhos (as) nesse modelo alternativo de ensino, considerado mais familiar ao seu modo de vida. Nessa procura, se depararam com os métodos da EFA, e então, fundaram a EFASERRA, terceira EFA fundada no estado.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Nesta seção, será tratado sobre o conceito de desenvolvimento rural, a história da EFASERRA, as metodologias que utiliza e a contextualização da Escola na perspectiva Estadual.

2.1 Desenvolvimento Rural

O conceito de desenvolvimento rural é bastante amplo e vem sendo discutido cada vez mais em diversas fontes bibliográficas. Não há um conceito inerte, é possível dizer que é abstrato.

De acordo com Radomsky *et. al* Niederle (2016, pág. 115), a noção de desenvolvimento rural envolve “o protagonismo dos atores locais e territoriais com uma concepção de rural enquanto espaço não identificado exclusivamente com a atividade agrícola, que comporta diversidade econômica, social e cultural.”. Isto é, o desenvolvimento rural está além da atividade agrícola desenvolvida em zona rural, e sim, o desenvolvimento daquela localidade como um todo, incluindo atividades não-agrícolas.

O desenvolvimento do rural se dá através do avanço daquele local enquanto sociedade, considerando os agentes do meio,

a discussão sobre a definição de rural é praticamente inesgotável, mas parece haver um certo consenso sobre os seguintes pontos: a) rural não é sinônimo de agrícola e nem tem exclusividade sobre este; b) o rural é multissetorial (pluriatividade) e multifuncional (funções produtiva, ambiental, ecológica, social); c) as áreas rurais têm densidade populacional relativamente baixa; d) não há um isolamento absoluto entre os espaços rurais e as áreas urbanas. Redes mercantis, sociais e institucionais se estabelecem entre o rural e as cidades e vilas adjacentes. (Kageyama, 2004, pág. 382.)

A partir desta análise, pode-se considerar como rural um espaço geográfico antônimo de urbano, embora sem delimitação específica, que pode ter diversas atividades econômicas. Por isso, o desenvolvimento rural é dito como abstrato, pois se refere ao progresso das atividades econômicas (que podem ser de setores diferentes), da educação, e principalmente, da qualidade de vida de uma comunidade.

2.2 Educação do Campo

É cada vez mais urgente o acesso dos (as) produtores (as) rurais e suas famílias a políticas públicas, afim de movimentar a economia local e alavancar o setor financeiro. E um desses acessos pode se dar através da educação, que é uma política pública, pois é uma forma

de profissionalizar as propriedades rurais dando chance para aumentar a rentabilidade dos negócios, permitindo com que os filhos destes produtores permaneçam no meio rural. Desta forma, como orienta Schneider (2010, pág. 523):

as próprias populações rurais deveriam organizar instâncias de gestão cuja institucionalização e legitimação passaria pelo Estado em uma via de mão dupla. De um lado, através da concessão de recursos (financiamentos, infraestrutura) e por meio do reconhecimento de direitos (cidadania, acesso à terra) e, de outro lado, por meio da exigência de contrapartidas que se materializariam em melhorias nos indicadores de qualidade de vida e bem-estar social (escolarização, por exemplo).

A baixa taxa de escolarização no campo é um fator limitante no desenvolvimento da criança / adolescente. Não quer dizer que o estudo é o fator mais importante, tampouco que uma pessoa sem estudo está abaixo de outra com maior grau de escolaridade, pois há muitas coisas que não se ensinam na escola. No entanto, o desenvolvimento de projetos e de aprendizagem no futuro se torna mais lento e de forma gradual, pois uma pessoa que não frequentou a escola em todas as séries não tem todos os dados considerados fundamentais para o desenvolvimento pessoal. A seguir (tabela 1), temos alguns dados da escolarização no campo:

Tabela 1: Índices educacionais no Brasil

Regiões Geográficas	Taxa de frequência líquida no Ensino Médio (%)						Taxa de frequência à escola na faixa de 15 a 17 anos (%)					
	Total		Urbana		Rural		Total		Urbana		Rural	
	2000	2004	2000	2004	2000	2004	2000	2004	2000	2004	2000	2004
Brasil	34,4	44,4	39,8	49,4	13,6	22,1	69,8	81,9	73,3	84,2	55,9	71,8
Norte	19,2	27,5	25,2	32,6	4,8	13,5	65,5	78,6	73,3	81,8	45,4	69,6
Nordeste	18,9	27,9	25,2	34,9	5,8	11,6	69,6	78,9	73,8	82,5	60,6	70,6
Sudeste	46,3	58,0	49,0	60,0	24,0	35,1	72,5	85,4	74,7	86,8	53,0	69,4
Sul	45,7	53,4	48,5	54,6	34,6	48,2	65,7	81,7	68,3	82,2	54,5	79,9
Centro-Oeste	34,4	44,9	37,2	47,2	15,4	29,2	69,0	79,9	71,8	80,7	49,4	74,3

Fonte: IBGE - Censo Demográfico 2000 e Pnad 2004. Tabela elaborada pela DTDIE.

Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP, Panorama da Educação no Campo. Pág. 18.

A partir da tabela acima, podemos perceber que tanto no ano de 2000, quanto no ano de 2004, a taxa de frequência líquida ao Ensino Médio, isto é, o percentual de jovens frequentando o Ensino Médio e por faixa etária, foi menor na área rural do que na área urbana, em todas as regiões do Brasil. Embora esse número tenha aumentado de um ano para outro, há uma desigualdade quase que infinita, e precisa um trabalho de muitos anos para chegar próximo de uma equidade na educação, enquanto isso, muitos estudantes desistem de estudar e se acomodam neste ciclo.

De acordo com Souza (2008, pág. 1095) “a emergência da educação do campo caracteriza-se pela ausência e experiência. É a ausência de escola, de professor com formação consistente para o trabalho nas escolas localizadas nos assentamentos; ausência de técnico-agrícola; ausência de professores”. Isso justifica a criação de escolas com pedagogia da alternância e educação alternativa, pois somente uma escola nos moldes tradicionais, no cenário rural, não supre as necessidades da comunidade camponesa. Como bem reafirma Caldart (2007, pág. 6):

a escola tem uma forma institucional e uma lógica de trabalhar com a educação que foi construída socialmente e que traz entranhados os mesmos condicionantes históricos das relações sociais que o projeto da Educação do Campo se coloca como desafio transformar, entre os quais o da antinomia entre trabalho manual e trabalho intelectual e entre cidade e campo. Por isso, e muito mais do que pelos conteúdos de ensino que trabalha, é que os processos de escolarização, deixados por conta da lógica dominante, podem representar um entrave em vez de um avanço nos processos de transformação.

De acordo com Caliar *et al.* (2015, pág. 2) “uma educação transformadora eleva a capacidade do sujeito de se expandir crítica e historicamente, preparando-o para uma participação mais efetiva na comunidade”. A pedagogia da alternância é um modelo de trabalho educacional que coloca o estudante e a sua realidade como foco da educação, e não o contrário. São trabalhados todos os conteúdos da grade curricular de uma forma com que envolva o aluno, a tal experiência que o conteúdo fica mais fácil de assimilar e fica aplicável as situações do cotidiano. Desta forma, a evolução da aprendizagem, e a formação do indivíduo se tornam mais completas, pois foge dos parâmetros do comum.

Acerca dos objetivos da Escola Família, num contexto geral, Nosella (2012, pág. 84), diz que:

trata-se de uma escola cujo objetivo fundamental explícito visa uma mudança social, sendo que o objetivo técnico ou de maior produção ou profissionalizante é submetido àquele. Quanto ao problema da fixação do homem no campo para evitar o êxodo rural, o documento contorna a dificuldade no sentido da Escola-Família tentar evidenciar, junto aos alunos, todas as possibilidades que o campo oferece sem, porém, criar obstáculos à eventual opção de saída dos mesmos para as cidades. Em outros termos, pode-se dizer que a Escola-Família não é profissionalizante e sim vocacional, a serviço dos adolescentes do meio rural.

Com isso, Sem (2010, pág. 10), *apud*. Freitas *et. al* (2016, pág. 55) complementa que:

“a partir do momento em que as pessoas deixam de estar submetidas à privação de suas capacidades, pode-se estimular o desenvolvimento. Nessa perspectiva, a construção de capacitações busca melhorar a condição humana, focalizando a liberdade de “ser” e de “fazer” dos indivíduos, ou seja, de exercer ponderadamente suas condições enquanto agentes do processo de desenvolvimento ”.

No contexto que está sendo analisado, pode-se dizer que se os jovens rurais tiverem acesso às opções de ensino e de profissionalização com qualidade, e com clareza da realidade da sua propriedade e do que de fato eles tem em mãos, poderão tomar decisões mais assertivas em relação ao seu futuro.

2.2 Breve histórico das EFAs no Rio Grande do Sul

A primeira EFA no Estado Rio Grande do Sul, foi fundada em 2009, a Escola Família Agrícola de Santa Cruz do Sul – EFASC, no município de Santa Cruz do Sul, a partir da união de professores que tiveram conhecimento do método da pedagogia da alternância, e de produtores rurais daquela região, que buscavam uma educação alternativa para seus filhos,

que não hierarquize o conhecimento, nem as relações sociais, nem dispense “cartilhas” com soluções descontextualizadas para os problemas do momento, mas que, sobretudo, valorize o conhecimento tradicional que o jovem leva para a escola, bem como de sua família e comunidade em geral. Construindo com esse jovem do campo a possibilidade de escolha no futuro, em permanecer no meio em que vive ou então em buscar novos espaços, como quiser, mas depois de optar entre as possibilidades que lhes forem apresentadas. Pois muitas vezes, esses jovens e suas famílias acabam saindo do meio rural muito em função da unilateralidade com que as situações lhes são mostradas pelas mídias e pela própria escola do campo, via de regra mera repassadora de um modelo e sociedade urbana. (COSTA, 2012, pág. 36).

Com a abertura da EFASC, e a procura significativa da parte de estudantes e professores, a Escola foi aumentando e tendo visibilidade. Vergutz, professora na EFASC, se refere aos estudantes das EFAs quando diz que:

“são jovens agricultores e agricultoras que buscam nesta escola uma formação escolar dupla (ensino médio e técnico) vinculada à possibilidade de evitar o distanciamento da propriedade familiar. Para isso, apostam na especificidade da proposta metodológica da alternância já que se quisessem estudar para ter uma formação média e técnica agrícola, teriam que sair, da propriedade e/ou do município, distanciando-se e perdendo vínculos com a família e a terra onde vivem.” (VERGUTZ, 2013, pág. 40)

Entre o ano de 2011 e 2012 foi fundada a EFASOL – Escola Família Agrícola do Vale do Sol, segunda EFA do Estado.

Instrumentos pedagógicos que a Escola utiliza:

- ✓ Caderno da realidade: caderno com as reflexões do estudante nas atividades das sessões familiares e escolares;
- ✓ Caderno de acompanhamento: meio de comunicação entre a família e a Escola;
- ✓ Pedagogia da alternância: Alterna a aprendizagem entre Sessão Familiar (semana em que o jovem realiza as atividades de casa) e Sessão Escolar (semana em que o jovem permanece em período integral na escola, de segunda à sexta);
- ✓ Estágio de vivência: período em que os jovens se dividem em duplas ou trios para trocarem experiências em suas propriedades;
- ✓ Colocação em comum: início da Sessão Escolar, colocando em comum as experiências que tiveram na semana anterior;
- ✓ Roda: maneira de resolver os problemas e trocar ideias, com todos os estudantes e monitores em círculo, de uma forma que nenhum fique à frente de outro;
- ✓ Tutoria: acompanhamento que um monitor da escolha do estudante realiza;
- ✓ Visita as famílias: momento que um grupo de monitores visita as famílias dos estudantes, geralmente anualmente;
- ✓ Coletivos: grupos de trabalho com monitores e estudantes para realização da manutenção da Escola;
- ✓ Intervenções externas: Colaboração de pessoas externas à Escola;
- ✓ Mística: momento de reflexão, de mãos dadas em roda, geralmente antes das refeições;
- ✓ Visitas Técnicas: visitas fora da escola para conhecimento prático;
- ✓ Projeto Profissional do Jovem – PPJ: Projeto que finaliza o Curso Técnico, semelhante ao Trabalho de Conclusão de Curso – TCC.

A seguir, algumas fotos da Escola:

Figura 3: Fachada da EFASERRA



Fonte: site da instituição.

Figura 4: Pomar de aulas práticas



Fonte: site da instituição.

Figura 5: Área de aulas práticas



Fonte: site da instituição

Figura 6: Hidroponia de aulas práticas



Fonte: site da instituição.

Figura 7: Área de lazer da EFASERRA



Fonte: site da instituição.

Além das disciplinas do Ensino Médio tradicional, a Escola oferece o Curso Técnico em Agropecuária, com as seguintes disciplinas: Agroindústria, Agroturismo, Produção Vegetal, Tecnologias Aplicadas à Agricultura e Zootecnia. Após a formação dos três anos do curso, o estudante deve passar pelo Estágio Curricular Obrigatório, com duração de 400h.

3. METODOLOGIA

Este trabalho foi realizado através de uma pesquisa, com aplicação de instrumento de pesquisa disponibilizado através da internet para o público-alvo.

O estudo foi realizado com os (as) egressos (as) na Escola Família Agrícola da Serra Gaúcha, através de uma pesquisa qualitativa, que de acordo com Gerhardt e Silveira (2009, pág. 31), “não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc”, mista com quantitativa, pois trouxe dados numéricos para a análise social, de campo. Foi realizada coleta de dados junto aos egressos da instituição, explicativa, onde o objetivo é identificar a influência da EFASERRA no desenvolvimento rural da região. O objetivo da pesquisa de maneira geral, ainda segundo Gerhardt e Silveira (2009, pág. 35), “é gerar conhecimentos para aplicação prática, dirigidos à solução de problemas específicos, envolvendo verdades e interesses locais”.

Foram aplicados questionários com o objetivo de distinguir os (as) egressos (as) através de questões como gênero, idade que ingressaram na escola, idade que estão hoje, há quanto tempo são egressos (as), município de origem, ocupação na época de estudo e agora. Esses dados foram coletados a fim de identificar a faixa etária dos egressos (as) e relacionar à possíveis padrões de comportamento baseado na turma que estudaram e no grupo de relações sociais ao qual fizeram parte.

O questionário englobou questões que buscaram explicar o motivo pelo qual ingressou na EFASERRA, e quais expectativas tinha na época, para o pós curso, se elas foram ou não atendidas, e se não, o porquê. Aspectos como, se a família tinha propriedade própria ou arrendada, qual a área dessa propriedade, se atualmente ela se mantém e quem é o responsável por ela, ou se ainda, não tinha propriedade e dessa forma, como as atividades práticas eram realizadas.

O levantamento de dados foi realizado através da elaboração do questionário no Google Forms, e os resultados foram exportados para uma planilha no Excel, com uso de fórmulas e gráficos.

Os egressos foram abordados através dos grupos no Whats App que a escola mantém, atingindo 41 egressos (as) respondentes, 46% do total de 89 egressos (as).

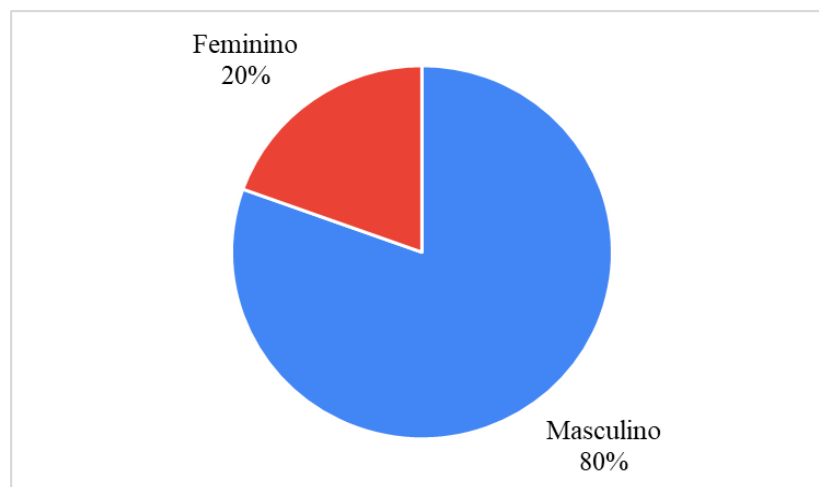
4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

A base desta pesquisa é composta pela análise do resultado da coleta de dados realizada através do instrumento de pesquisa aplicado aos egressos da EFASERRA. A seguir será feita a análise dos resultados.

4.1 Identificação dos (as) egressos (as) de acordo com gênero e idade

De acordo com o gráfico abaixo, 80% dos (as) egressos (as) respondentes ao questionário são homens, gênero predominante também nos estudantes da EFASERRA, pois o público rural engajado com as políticas públicas e a frente da gestão da propriedade ainda é maioria masculino. Nos primeiros três anos de formação da escola (2013, 2014 e 2015), dentro os mais de 30 estudantes, apenas 04 eram meninas, já nos anos seguintes, com a maior divulgação da escola, esse número foi crescendo.

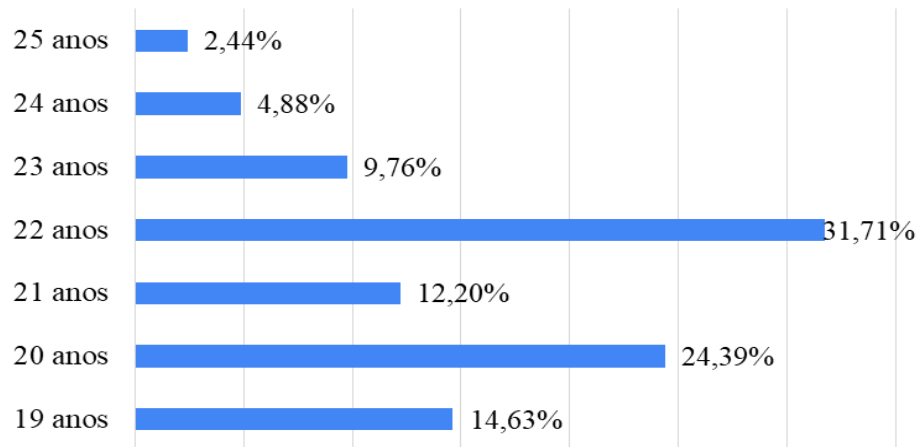
Figura 8: Gráfico de identificação dos (as) egressos (as) de acordo com o gênero



Fonte: Dados de campo. Elaborado pela autora.

O gráfico abaixo representa a idade dos (as) egressos (as) atualmente, pode-se perceber que a faixa etária predominante é de 20 a 25 anos, isso se deve à época de formação da Escola, não seria possível ter egressos (as) mais novos (as) pois ainda são estudantes.

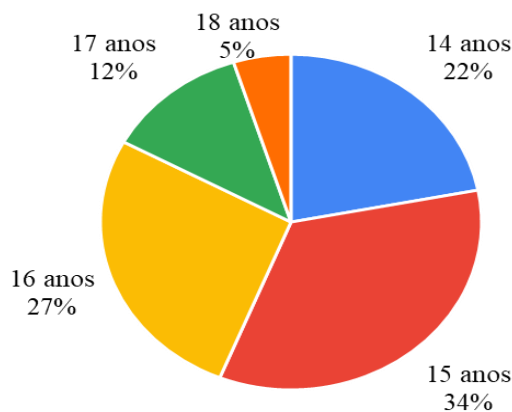
Figura 9: Gráfico de classificação dos (as) egressos (as) da EFASERRA conforme idade atual



Fonte: Pesquisa de campo. Elaborado pela autora.

O gráfico da figura seguinte (Figura 10) representa a idade que os egressos tinham quando ingressaram na EFASERRA. Com ele pode-se observar que a maior parte dos estudantes ingressou com 14 e 15 anos, que é a faixa etária recém-saída do ensino fundamental, mas que uma parcela ingressou com 16, 17 e 18 anos. Isso pode ser justificado com duas causas, de acordo com relatos informais dos estudantes: estudantes que reprovaram no ensino fundamental, e estudantes que já estavam cursando o ensino médio convencional quando ingressaram na Escola, iniciando-o desde o primeiro ano. A segunda causa era mais comum nos primeiros anos da Escola, quando não era muito conhecida, e ao ficarem sabendo da Escola, os jovens optavam por repetir um ou mais anos do ensino médio para terem a experiência.

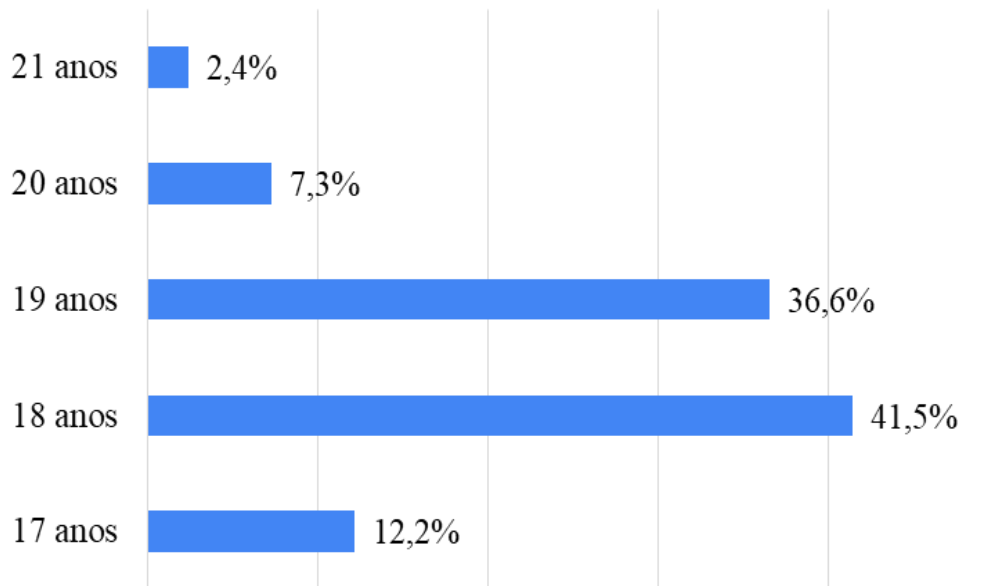
Figura 10: Gráfico de classificação dos egressos quanto à idade que tinham quando ingressaram na EFASERRA



Fonte: Pesquisa de campo. Elaborado pela autora.

A figura abaixo (Figura 11) representa a idade que os (as) egressos (as) tinham quando concluíram o Curso Técnico em Agropecuária.

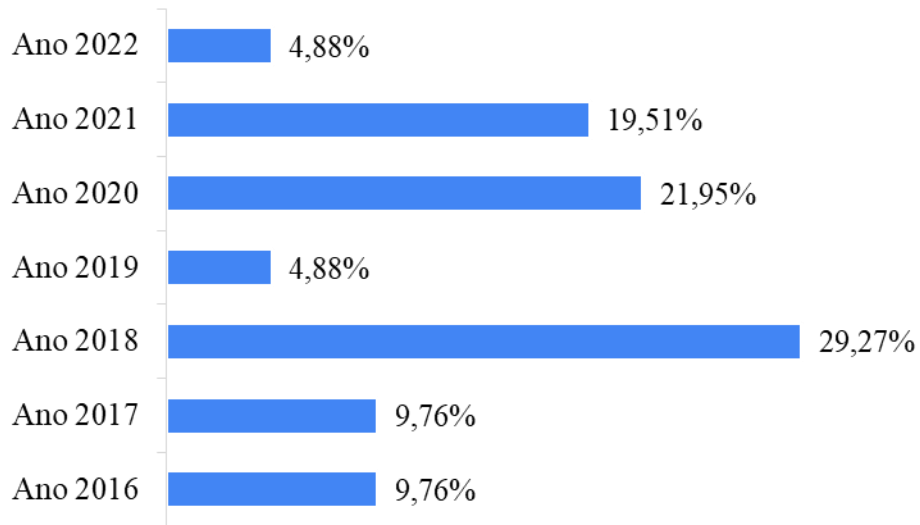
Figura 11: Gráfico que representa a idade que os (as) egressos (as) tinham quando concluíram o Curso Técnico em Agropecuária



Fonte: Pesquisa de campo. Elaborado pela autora.

Na figura a seguir, temos o gráfico que demonstra o ano que os (as) egressos (as) concluíram o Curso Técnico. A maior parte dos (as) respondentes são formandos (as) do ano de 2018 e 2020, considerando o tempo de permanência no curso de 3 anos e meio, estes, ingressaram em 2015 e 2017, respectivamente. A formatura do ano de 2022 ainda não ocorreu, no entanto, alguns estudantes já concluíram o Estágio, e, portanto, são egressos.

Figura 12: Gráfico demonstrando o ano de conclusão do curso

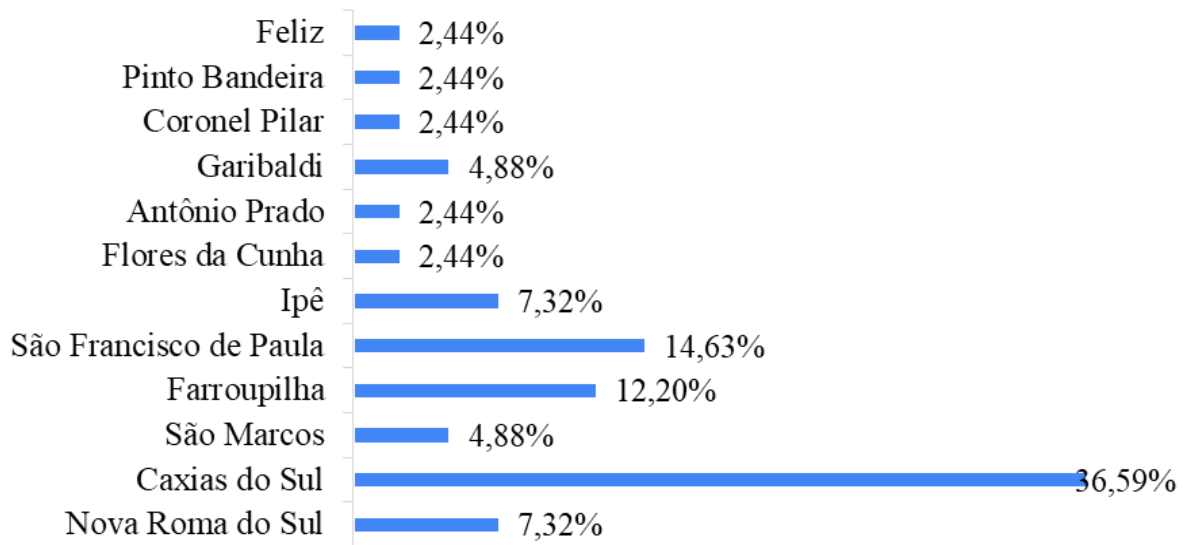


Fonte: Pesquisa de campo. Elaborado pela autora.

4.2 Abrangência regional da Escola, de acordo com os (as) egressos (as)

Na figura abaixo, temos o gráfico demonstrando o município dos (as) egressos (as). Ao todo, 12 municípios, mas de acordo com o site da Escola, já conta com a parceria de 29 municípios, e essas parcerias geralmente se dão com municípios que mantêm estudantes. Cabe ressaltar, que os municípios dos egressos, não necessariamente tem estudantes, e por isso, a abrangência da Escola é móvel. Essa abrangência é importantíssima para o desenvolvimento rural, pois permite que estudantes de municípios adversos troquem experiências e conheçam realidades distintas.

Figura 13: Gráfico do município dos (as) egressos (as)



Fonte: Pesquisa de campo. Elaborado pela autora.

4.3 Motivação dos estudantes e expectativas dos (as) egressos (as)

As respostas do questionário quanto às motivações dos (as) estudantes e expectativas dos (as) egressos (as) (tratando-se da mesma pessoa, apenas em tempos diferentes, sendo estudante o (a) jovem ao ingressar e durante o curso, e egresso (a) após formado), seguiram o mesmo padrão de raciocínio, 46% dos entrevistados (as) mencionaram a sucessão familiar, e 41% mencionaram a profissionalização através do curso técnico como motivação para ingressar na EFASERRA.

Nota-se que quando estudantes, se motivam principalmente pela necessidade de participar da gestão da propriedade da família, pois percebem que a modernização das técnicas e tecnologias pode diminuir a mão-de-obra e aumentar a produtividade e a lucratividade da propriedade, desde que aplicada corretamente e que seja escolhido o método adequado para cada realidade.

Muitos egressos (as) citaram o gosto pelas atividades agropecuárias, que muitas vezes se limita à observação do funcionamento da propriedade pela falta de conhecimento, fato esse que limita também o vínculo familiar. Além disso, o ensino convencional utiliza técnicas de aprendizagem voltadas aos (as) estudantes urbanos (as), não considerando a realidade dos (as) estudantes rurais, fazendo com que estes, não tenham interesse pelo aprendizado de assuntos básicos, refletindo nos índices escolares.

A profissionalização através do curso técnico também se torna uma motivação, pois se o (a) egresso (a) decidir por fim de sair da propriedade, tem uma profissão que pode abrir portas no mercado de trabalho, que é uma dificuldade que muitos (as) jovens encontram, alocar-se no mercado de trabalho imediatamente após sair da zona rural.

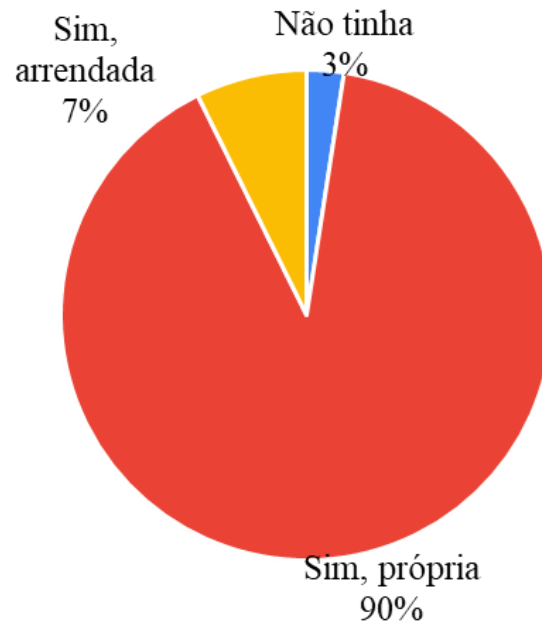
Quando estudantes tinham a expectativa de após a conclusão do curso, trabalhar com assistência técnica para o setor agropecuário, mas muitos (as) citaram o foco na agricultura familiar. Isso porque, há a percepção de que muitos técnicos trabalham para a agricultura familiar sem levar em consideração a realidade de cada propriedade, tentando implementar técnicas de manejo que não são viáveis, geralmente trazidas de propriedades maiores ou até mesmo, do agronegócio. Além disso, citaram a expectativa de cursar um curso superior, Engenharia Agrônômica ou Medicina Veterinária, a fim de se especializar em uma determinada área.

Apesar disso, o objetivo que mais apareceu nas respostas do questionário foi dar continuidade à propriedade da família, concomitante com outras atividades. 75% dos (as) egressos (as) disseram que consideram seu estilo de vida, pessoal e profissional, atualmente, dentro das expectativas que tinham quando era estudante, 14% responderam que seguem atividades que estão parcialmente dentro das expectativas, e 2% responderam que tomaram um rumo totalmente diferente do que almejava.

4.4 Propriedade rural dos (as) egressos (as)

A figura abaixo identifica a situação da propriedade dos (as) egressos (as) quando eram estudantes. 90% das famílias tinha propriedade rural própria, 7% tinha propriedade rural arrendada e 3% não tinha propriedade rural, em números, apenas 1 egresso não tinha propriedade rural, 3 tinham propriedade arrendada, e 37 tinham propriedade própria.

Figura 14: Gráfico da situação das propriedades

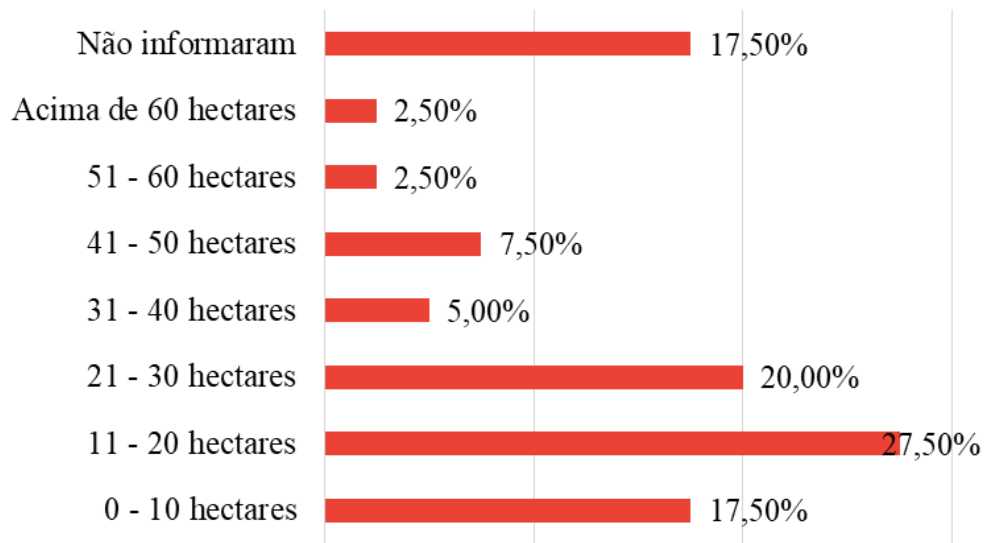


Fonte: Pesquisa de campo. Elaborado pela autora.

A família que não tinha propriedade, realizava as atividades designadas para fazer na Sessão Familiar, em uma horta na residência. Isso caracteriza o público da Escola como predominantemente da área rural.

A próxima figura apresenta a área da propriedade dos (as) egressos (as). Percebe-se que a maior parte possui de 11 à 20 hectares, seguido de 21 à 30 hectares. A quantidade de famílias que possui de 0 à 10 hectares é superior à quantidade de famílias que possui acima de 40 hectares, caracterizando a agricultura familiar.

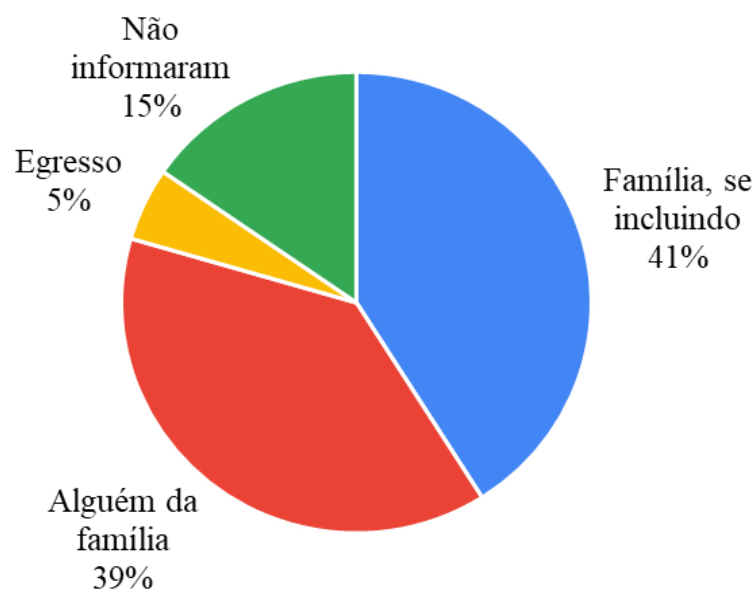
Figura 15: Gráfico da área das propriedades



Fonte: Pesquisa de campo. Elaborado pela autora.

97% das propriedades se mantêm produtivas atualmente, o gráfico abaixo ilustra quem são os (as) responsáveis pela gestão destas, 41% são mantidas pelos (as) egressos (as) que atuam junto à família, 39% por alguém da família e 5% das propriedades são de responsabilidade exclusiva do (a) egresso (a), ou seja, os (as) egressos (as) têm participação na gestão de 46% das propriedades.

Figura 16: Responsáveis pela manutenção das propriedades



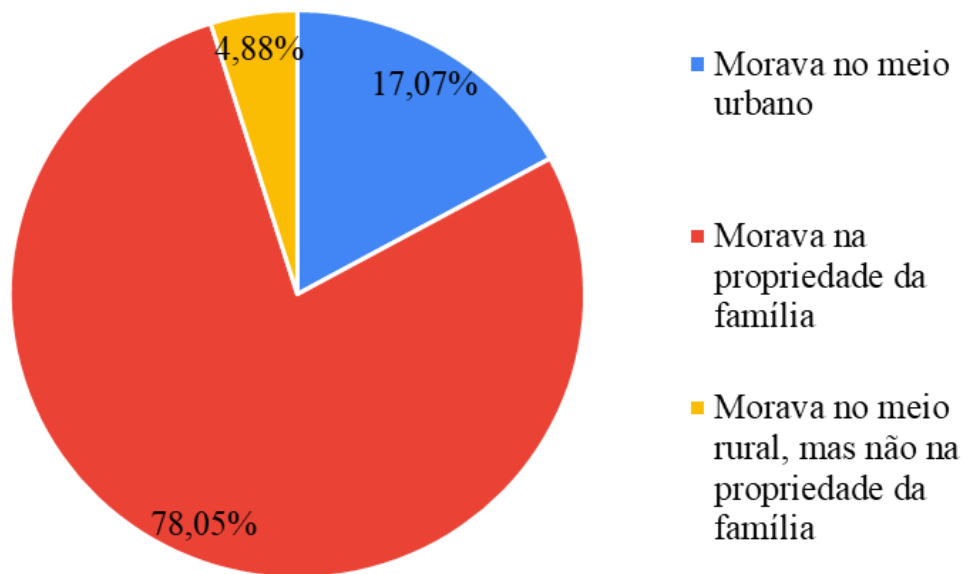
Fonte: elaborado pela autora.

Dentre as propriedades que estão sob gerenciamento de alguém da família, que não o (a) egresso (a), foram citados: tio, pai e irmãos.

4.5 Moradia e trabalho dos (as) estudantes e dos (as) egressos (as)

A figura a seguir identifica que 78% dos (as) egressos (as) moravam na propriedade da família quando eram estudantes. É notável que grande parte morava na propriedade, mas alguns moravam no meio urbano, isso porque algumas propriedades eram administradas apenas nos fins de semana.

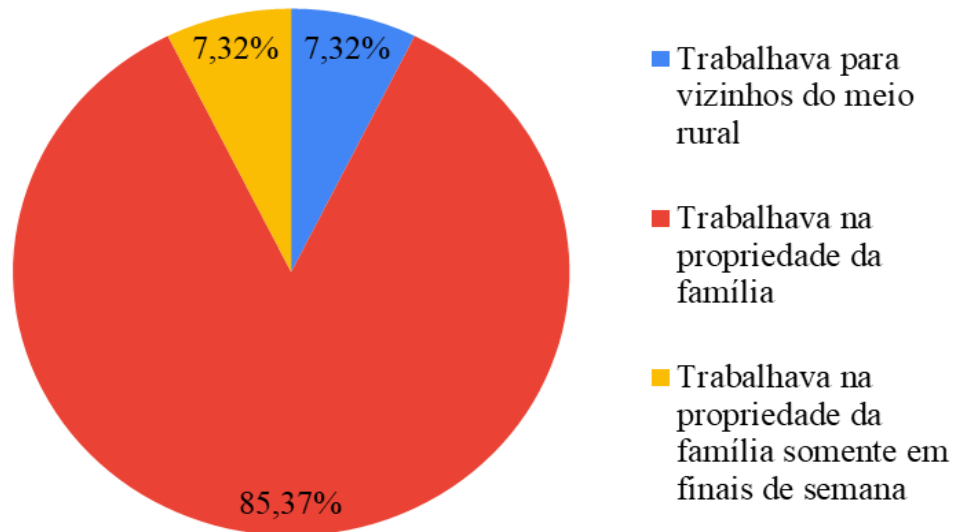
Figura 17: Gráfico do local de moradia dos (as) estudantes



Fonte: Pesquisa de campo. Elaborado pela autora.

O gráfico a seguir mostra o local de trabalho dos (as) egressos (as) quando eram estudantes, 85% trabalha na propriedade da família.

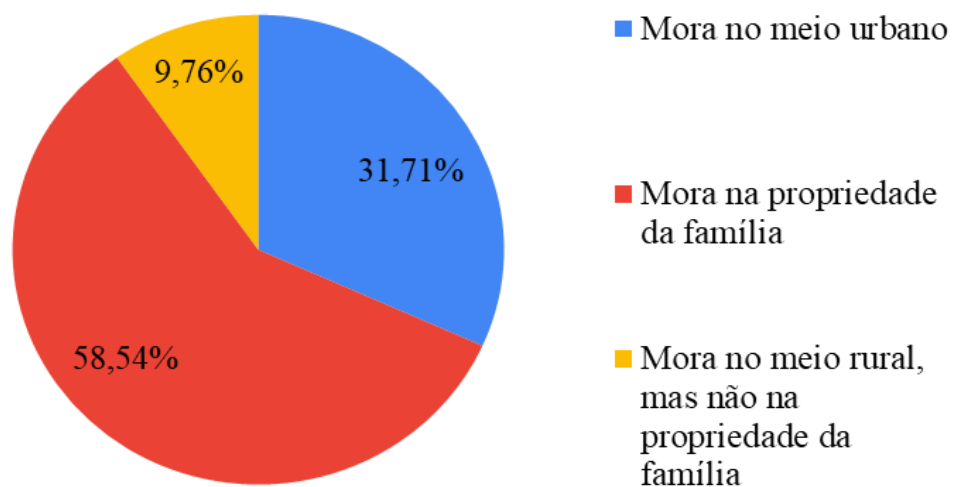
Figura 18: Gráfico do trabalho dos (as) estudantes



Fonte: Pesquisa de campo. Elaborado pela autora.

Na figura abaixo, observa-se que 58% dos (as) egressos (as) moram na propriedade da família, 31% moram no meio urbano e 9% moram no meio rural, mas não na propriedade da família.

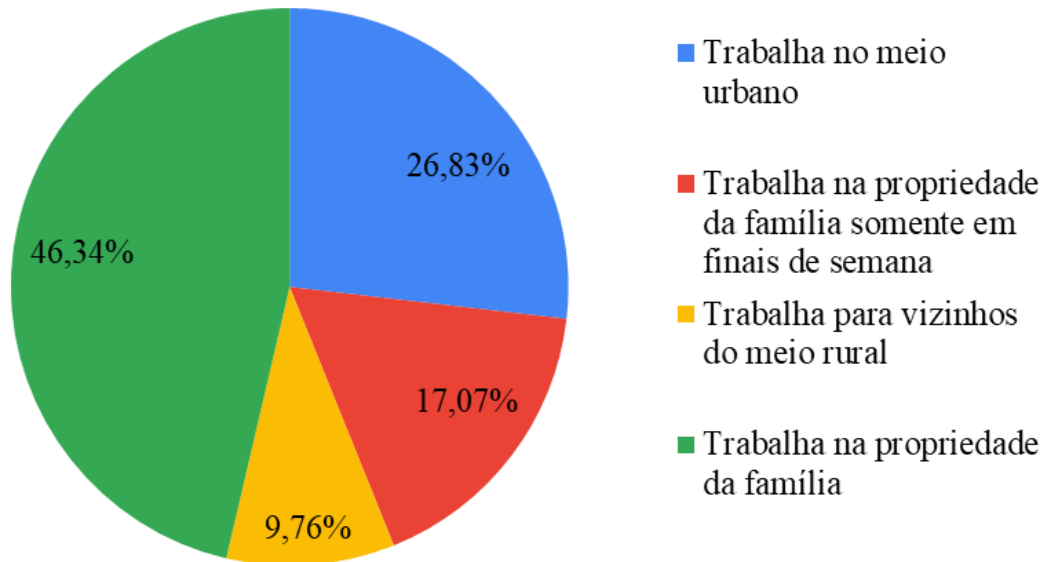
Figura 19: Moradia atual



Fonte: Pesquisa de campo. Elaborado pela autora.

Abaixo, no gráfico, é perceptível observar que 46% ainda trabalha na propriedade da família.

Figura 20: Gráfico do trabalho atual dos (as) egressos(as)



Fonte: elaborado pela autora.

Ainda, 78% (32, dos (as) 41 respondentes) disseram que se consideram atuantes na profissão Técnico em Agropecuária. Dos 22% que não estão exercendo a profissão, citaram atividades da área da ciência de dados, atendente de farmácia, operador de máquinas e guindaste.

4.6 Influência da EFASERRA nas escolhas profissionais e pessoais dos (as) egressos (as)

No questionário foram citadas diversas formas de influência da Escola nas escolhas dos (as) egressos (as), 83% disseram que foram influenciados (as) pela experiência que tiveram, 15% pensam que talvez tenham sido influenciados (as) e 2% disseram que não houve nenhum tipo de influência.

A forma de influência mais citada foi a do pré-conceito que tinham em relação às suas propriedades, pois não sabiam o devido valor e o potencial que tinham em mãos, de acordo com os (as) egressos (as), através da EFASERRA aprenderam a valorizar os costumes familiares e pensaram em seguir com a produção familiar, além de terem aprendido sobre negociações, crédito rural, investimentos e inovações.

O convívio social também foi influenciado pela época em que estiveram na Escola, pois durante a Sessão Escolar, precisaram aprender a conviver em grupo e compartilhar espaços. O curso Técnico em Agropecuária abriu portas para o mercado de trabalho.

98% dos (as) egressos (as) consideram a Escola como influente no desenvolvimento rural da região, e citaram principalmente o incentivo à sucessão rural através da possibilidade de uma educação digna, de qualidade e eficiente para o (a) jovem rural. Inclusive para àqueles (as) que moram nas áreas mais afastadas dos centros urbanos, pois tinham dificuldade em frequentar às escolas tradicionais por causa da logística. Além disso, o ensino convencional tradicionalmente prega a ideia de que o (a) agricultor (a) não precisa de estudo, e que ser agricultor (a) é ser atrasado (a), estimulando o êxodo rural, a EFASERRA vem de encontro a isso.

A ideia de gerenciar a propriedade como empresa possibilita mensurar a lucratividade, e visionar quais atividades poderiam agregar à produção, a formação das novas gerações é importantíssima para a continuidade das propriedades rurais, e através do incentivo à adesão de políticas públicas e da ampliação do conhecimento em investimentos, isso é possível, além de formar técnicos que tenham conhecimento teórico e prático na agricultura familiar. O modelo de ensino da EFASERRA está tão difundido na região, que muitas famílias já formaram jovens egressos (as) e tem estudantes na Escola.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação é o pilar para o desenvolvimento de uma comunidade, pois é através dela que se desenvolve a capacidade de pensamento e reflexão do ser humano. Quando o (a) jovem não tem acesso à educação, ou mesmo tem, mas sem qualidade, essa capacidade fica limitada, e isso pode ter um impacto na comunidade em que está inserido (a), pois se trata de um grupo de jovens transcendendo gerações, uma localidade sem educação de qualidade durante cinco anos, prejudica pelo menos cinco categorias de idade. No meio rural, isso é ainda mais agravante, pois ao ter uma propriedade rural, a criança já nasce com o peso de no futuro ter que gerenciar uma propriedade, e de uma forma geral, as pessoas começam a trabalhar muito novas, quando não há o mínimo estudo, o desenvolvimento intelectual se minimiza àqueles saberes que a família carrega no cotidiano, que são de fato extremamente importantes, mas não são suficientes para que a propriedade resista com o passar do tempo e a modernização.

A EFASERRA reconhece o papel da família na formação do (a) jovem como fundamental, dessa forma, diminui as lacunas existentes na relação Escola-Família-Agrícola e portanto, o nome da Escola não é em vão. O principal objetivo da Instituição é fornecer aos jovens rurais, filhos de agricultores familiares, o Curso Técnico em Agropecuária, e formá-los (as), acima de tudo, como cidadãos (as).

A experiência da Escola é modelo na região, e vem sendo cada vez mais difundida entre as famílias, de forma que os (as) estudantes levam para a escola seus (as) amigos (as), vizinhos (as), parentes, muitas famílias tem mais do que um jovem em processo de formação. Tanto é, que a Escola em dois anos de operação mudou a sede de lugar, e a sede nova já foi reformada para poder receber cada vez mais estudantes. Atualmente, são 89 egressos (as) e mais de 200 estudantes em processo de formação.

A EFASERRA é importantíssima no processo de alavancagem do desenvolvimento rural dos municípios que atua, pois é pelas gerações mais novas que começa a mudança, educando e promovendo conhecimento para os (as) jovens rurais. Cabe ressaltar, que a Escola trabalha no marketing e na divulgação do seu trabalho, mas a maior parte dos (as) jovens chega através de indicações dos (as) próprios (as) estudantes.

Ao passar pela experiência da pedagogia da alternância, combinada com as demais ferramentas pedagógicas, a formação de Técnico em Agropecuária prepara o (a) jovem para o período pós ensino médio e esse conjunto de formações coloca o (a) egresso (a) frente ao mundo. Nesta pesquisa, também foi considerado o trabalho que a Escola faz para mostrar ao jovem as ferramentas que ele tem em mãos, possibilitando que permaneça no meio rural, mas

que também se preferir deixá-lo, o faça com consciência. Através desta monografia, desenvolvida através de pesquisa quantitativa e qualitativa junto aos (as) egressos (as), se percebeu que há uma quantidade significativa de entrevistados (as) morando e trabalhando atualmente no meio urbano, mas esse número não chega a 50%, muitos (as) ainda participam do gerenciamento da propriedade, e embora não estejam atuando na zona rural, 78% dos (as) egressos (as) responderam que exercem a profissão de Técnico em Agropecuária, adquirida por meio da Escola.

Pelo fato de que o público rural participante do gerenciamento das Unidades de Produção Agrícolas – UPAs é predominantemente masculino, os egressos são maioria do gênero masculino, pois nos primeiros anos de formação, a Escola não tinha muita visibilidade. A partir do momento que foi se difundindo ideias como equidade de gênero, mais meninas começaram a se interessar pelo assunto, e a busca pelo ensino da EFA começou a aumentar por parte do público feminino, tanto é que, o quarto das meninas teve de ser ampliado e as turmas mais novas já estão mais próximas de uma equidade.

O público alvo e predominante da instituição são produtores (as) da agricultura familiar, sem ter uma região específica de abrangência, pois atende municípios da Serra Gaúcha, Campos de Cima da Serra, Vale do Caí e Vale do Rio dos Sinos, via de regra, o (a) estudante do Rio Grande do Sul que se interessar pela metodologia, deve procurar a EFA mais próxima de seu município.

Notou-se através das experiências dos (as) egressos (as), que estes (as), quando estudantes do 1º ano, possuíam motivações diferentes de quando se formaram, a maioria ingressou no ensino médio e técnico em busca do ensino técnico e de uma carreira profissional, sem considerar as propostas da Escola quanto ao gerenciamento da propriedade e o olhar voltado à Escola-Família-Agrícola, no entanto, as famílias tinham esse entendimento.

Pôde-se concluir, que os três anos de estudo dentro da instituição mudam as perspectivas de futuro do (a) estudante. A Escola é influente nas escolhas pessoais e profissionais dos (as) jovens, seja ela de um modelo tradicional ou alternativo, e por isso é tão importante que o ensino seja entregue com qualidade e responsabilidade às novas gerações.

Através do semeio destas experiências é que se colherão os resultados no futuro.

REFERÊNCIAS

CALDART, Roseli Salete; MOLINA, Mônica Castagna. Educação do campo. **Dicionário da educação do campo**, v. 2, p. 257-265, 2012.

CALIARI, Rogério Omar; ALENCAR, Edgard; AMÂNCIO, Robson. Pedagogia da alternância e desenvolvimento local. **Organizações Rurais & Agroindustriais**, v. 4, n. 2, 2002.

COSTA, João Paulo Reis. **Escola Família Agrícola de Santa Cruz do Sul - EFASC: Uma Contribuição ao Desenvolvimento da Região do Vale do Rio Pardo a partir da Pedagogia da Alternância**. 2012. 226 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Desenvolvimento Regional, Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul, 2012. Disponível em: <https://repositorio.unisc.br/jspui/bitstream/11624/422/1/JoaoPauloCosta.pdf>. Acesso em: 29 maio 2022.

EFASERRA, 2022. Disponível em <https://www.efaserra.com.br/>. Acessado em 02 de julho de 2022.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Plageder, 2009.

Google Earth. Disponível em <https://earth.google.com/web/>. Acessado em 02 de julho de 2022.

Google Maps. Disponível em <https://www.google.com.br/maps/place/Escola+Fam%C3%ADlia+Agr%C3%ADcola+da+Serra+Ga%C3%BAcha+-+EFASERRA/@-29.1316907,-51.0546932,98097m/data=!3m1!1e3!4m6!3m5!1s0x951ea538cde31f15:0xc1b923e42a8b11b6!4b1!8m2!3d-29.2626644!4d-51.1949049>. Acessado em 02 de julho de 2022.

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Panorama da educação no campo**. Brasília, 2007. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/educacaodocampo/panorama.pdf>. Acessado em 02 de julho de 2022.

KAGEYAMA, Angela. Desenvolvimento rural: conceito e medida. **Área de Informação da Sede-Artigo em periódico indexado (ALICE)**, 2006.

MOLINA, Mônica Castagna; FREITAS, Helana Célia de Abreu. **Avanços e desafios na construção da educação do campo**. 2011. P. 1095.

NIEDERLE, Paulo André; RADOMSKY, Guilherme Francisco Waterloo. **Introdução às teorias do desenvolvimento (DERAD101)**. PLAGEDER, 2016.

NOSELLA, P. **Educação no campo: origens da Pedagogia da Alternância no Brasil**. Vitória: EDUFES, 2012. 288p.

SCHNEIDER, Sergio. **Situando o desenvolvimento rural no Brasil: o contexto e as questões em debate**. Revista de Economia Política, vol. 30, no 3 (119), pp. 511-531, julho-setembro/2010.

SOUZA, Maria Antônia. **Educação do campo: políticas, práticas pedagógicas e produção científica**. 2008. P. 19.

VERGÜTZ, Cristina Luisa Bencke. **Aprendizagens na pedagogia da alternância da Escola Família Agrícola de Santa Cruz do Sul**. 2013.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO QUANTITATIVO

A IMPORTÂNCIA DA ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DA SERRA GAÚCHA PARA O DESENVOLVIMENTO RURAL DA REGIÃO DA SERRA GAÚCHA

Caro participante, me chamo Laura da Silva Bossle, e sou egressa da Escola Família Agrícola da Serra gaúcha - EFASERRA, formada no ano de 2018. Atualmente, sou estudante do curso Bacharelado em Desenvolvimento Rural da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, e como requisito obrigatório para a formação na Universidade, estou realizando uma pesquisa que busca entender a importância da EFASERRA para o desenvolvimento rural da região da Serra Gaúcha.

Você pode contribuir para a minha pesquisa através deste questionário, de forma voluntária, do qual você não precisará se identificar, e responderá à perguntas referentes ao seu ingresso na EFASERRA, o período em que você estudou e algumas perspectivas atuais. Se desejar, você poderá encerrar o questionário a qualquer momento.

Você deseja responder a esse questionário, de forma voluntária?*

- a) Sim
- b) Não

Sexo*

- a) Feminino
- b) Masculino
- c) Outro. _____

Idade* _____

Que idade você tinha quando concluiu o Curso Técnico em Agropecuária?* _____

Município* _____

Com qual idade ingressou na EFASERRA?*

- a) 14
- b) 15
- c) 16

- d) 17
- e) 18
- f) Outro. _____

Em que ano você concluiu o Curso Técnico em Agropecuária? * _____

Por qual motivo ingressou na EFASERRA? * _____

Quando ingressou na EFASERRA, quais expectativas tinha para o futuro após o curso? * _____

As expectativas que você tinha quando ingressou na EFASERRA se concretizaram? Se não, por quê? * _____

Quando estudou na EFASERRA, sua família tinha propriedade? *

- a) Sim, própria
- b) Sim, arrendada
- c) Não tinha.

Se a família não tinha propriedade, como você fazia as aulas práticas? _____

Se a família tinha propriedade, qual a área? _____

Se a família tinha propriedade quando você estudou, essa propriedade se mantém atualmente?

- a) Sim
- b) Não

Se a propriedade se mantém, quem é responsável por ela? _____

Sobre o período em que estudou na EFASERRA, você... *

- a) Morava na propriedade da família
- b) Morava no meio urbano
- c) Morava no meio rural, mas não na propriedade da família

Sobre o período em que estudou na EFASERRA, você...*

- a) Trabalhava no meio urbano
- b) Trabalhava para vizinhos do meio rural
- c) Trabalhava na propriedade da família
- d) Trabalhava na propriedade da família somente em finais de semana

Atualmente você...*

- a) Mora na propriedade da família
- b) Mora no meio urbano
- c) Mora no meio rural, mas não na propriedade da família

Atualmente você...*

- a) Trabalha no meio urbano
- b) Trabalha para vizinhos do meio rural
- c) Trabalha na propriedade da família
- d) Trabalha na propriedade da família somente em finais de semana

Atualmente, você exerce a profissão Técnico em Agropecuária, mesmo que na propriedade rural familiar?*

- a) Sim
- b) Não

Se você não exerce a profissão de Técnico em Agropecuária, qual a sua atuação profissional atualmente?*

Você considera que a EFASERRA influenciou suas escolhas pessoais e profissionais para chegar onde está hoje?*

- a) Sim
- b) Não
- c) Talvez

De que forma a EFASERRA influenciou nas suas escolhas pessoais e profissionais?*

Você vê a EFASERRA como influente no desenvolvimento rural da região da Serra Gaúcha?*

- a) Sim
- b) Não

De quais formas a EFASERRA influenciou no desenvolvimento rural do seu município? _____

De uma forma geral, você tem alguma contribuição para a EFASERRA? De quais formas ela poderia contribuir melhor para o desenvolvimento rural da região? Há alguma ação que poderia ser feita?* _____